

Um novo início de ano letivo

JOÃO RAFAEL TORRES E
RACHEL LIBRELON
DA EQUIPE DO CORREIO

A estudante Talita Scarlet Evangelista, 10 anos, vive uma semana de euforia. Depois de quase cinco meses de férias forçadas, ela voltou para a sala de aula, no Centro de Ensino Fundamental 510, do Recanto das Emas. Enquanto crianças da idade dela já deixam para trás o primeiro bimestre de aula, Talita começa a ver as primeiras lições da 3ª série. Ela e outros 36 colegas de classe não iam para a aula por falta de professor. “Gosto muito de estudar e quero aprender. Não tem problema se não der para ter folga”, diz Talita. Na escola da garota, faltavam 11 educadores para completar o quadro básico. A nova professora da menina, Leila de Melo, 27 anos, foi uma das contratadas para suprir a deficiência. Para não perder tempo, ela já traçou um plano de ensino. “Vou mandar muita tarefa para casa e apressar as lições.”

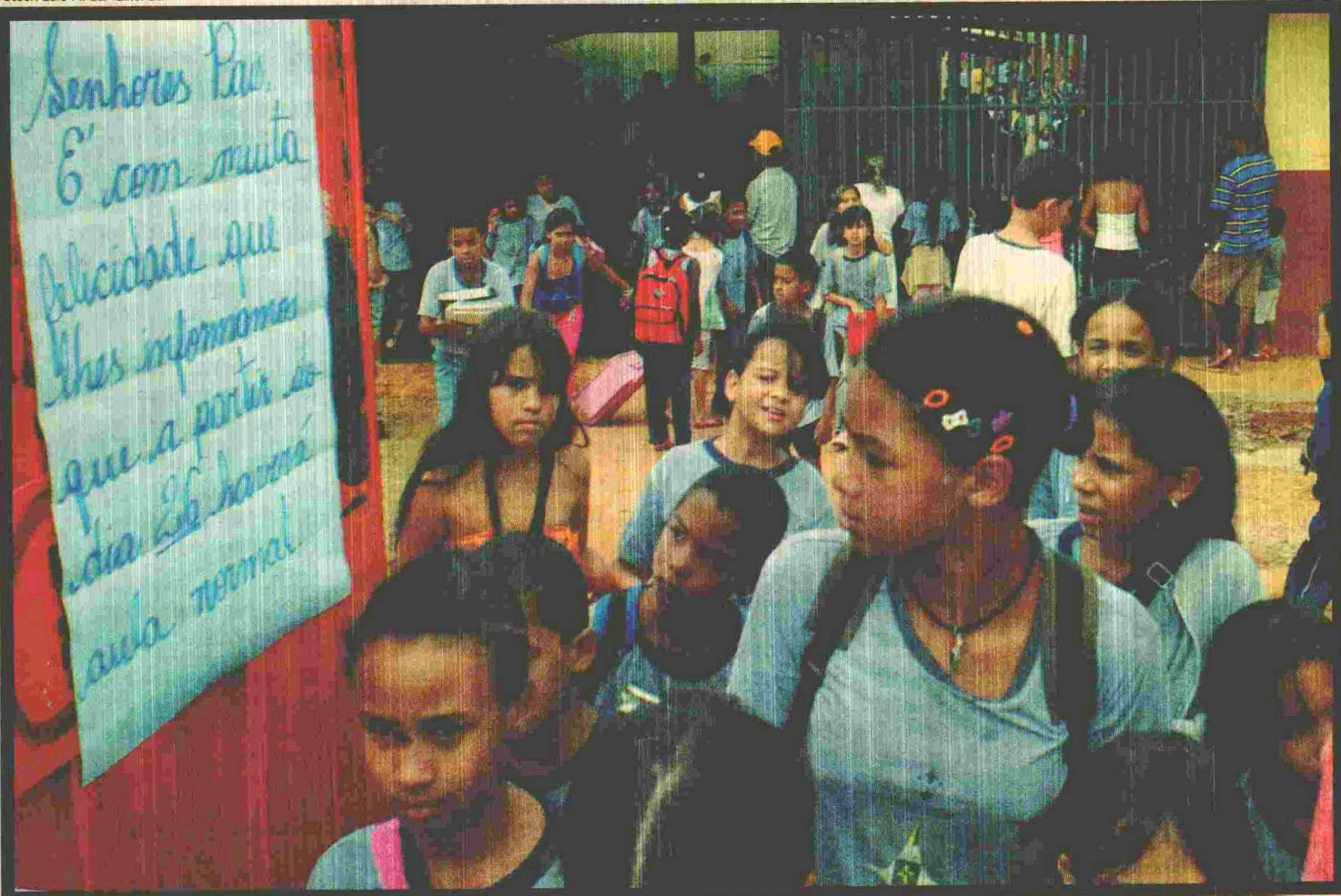
O CEF 510 atende 1,3 mil crianças. “Colocamos todos os funcionários habilitados em sala de aula, durante o período em que estivemos sem professor. Mas só agora conseguimos administrar a situação”, explicou a diretora da escola, Silvany dos Santos. Ela já pensa em reposições de aulas aos sábados e na redução do recesso de julho, para compensar os dias parados.

Boa parte dos 57 mil alunos da rede pública que estavam sem aulas voltou ontem para a sala de aula. Na segunda-feira, a Secretaria de Educação convocou 1.650 professores para contratação temporária. Os docentes foram orientados a assumir as turmas no mesmo dia. Em 48 horas, 1.346 novos educadores atenderam ao chamado. Enquanto os 304 restantes não comparecerem aos locais indicados, as vagas permanecem ociosas (*leia quadro*).

Quem não tiver interesse no cargo precisa assinar um termo de desistência para o próximo da lista ser chamado. Funcionários da secretaria estão telefonando para a casa daqueles que ainda não apareceram. Mesmo quando forem efetivadas todas as contratações acertadas com o Ministério Público, ainda faltarão 114 profissionais.

No Centro de Ensino Médio 417 de Santa Maria, a chegada dos temporários serviu apenas de paliativo. Mesmo depois da contratação de 24 professores substitutos, os alunos do período noturno ainda ficarão sem número suficiente de educadores de inglês e português. Segundo a diretora da instituição, Cláudia Braz, o prejuízo educacional é inevitável. “Se pensarmos que no início do ano só tínhamos três das 12 disciplinas, conseguimos

Fotos: Paulo H. Carvalho/CB



NO CEF 510, NO RECANTO DAS EMAS, UM CARTAZ COMEMORA A VOLTA DAS AULAS: NA ESCOLA FALTAVAM 11 EDUCADORES PARA COMPLETAR O QUADRO BÁSICO

OS DOCENTES

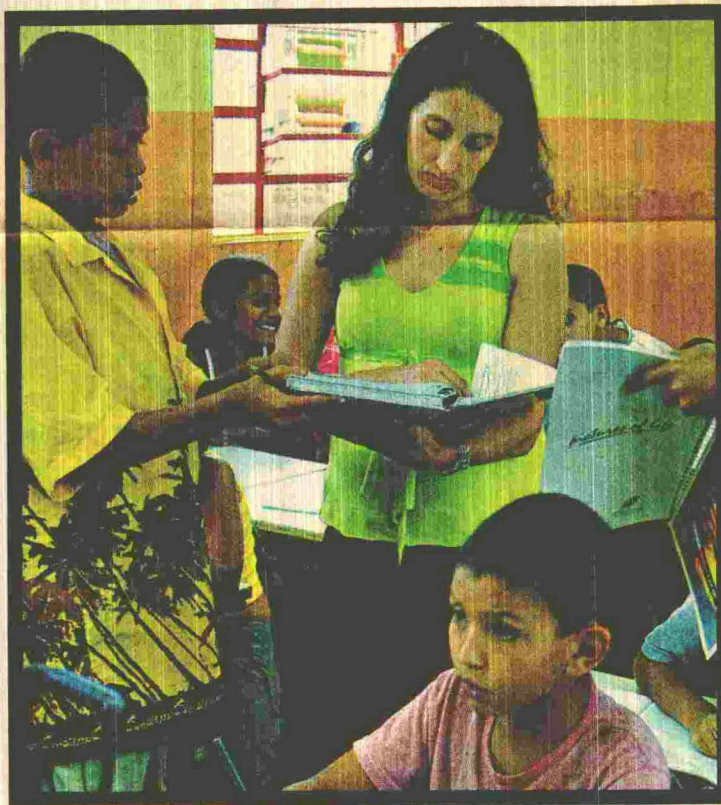
Regional	Contratações	Carência	Deficiência
São Sebastião	139	196	57
Santa Maria	147	184	37
Plano Piloto	86	111	25
Taguatinga	34	55	21
Planaltina	110	128	18
Brazlândia	92	110	18
Gama	31	48	17
Samambaia	128	143	15
R. das Emas	129	144	15
Ceilândia	142	153	11
Paranoá	69	78	9
Guará	15	21	6
N.Bandeirante	28	33	5
Sobradinho	47	52	5
Escolas conveniadas e Centros de Educação Profissional	149	308	159
Total	1346	1764	418

uma melhora considerável. Mesmo assim, ainda precisamos completar o quadro.” A escola atende 800 alunos no período noturno. Durante o primeiro bimestre, os estudantes fizeram diversas manifestações para pedir o início das aulas.

Compromisso

A decisão de contratar professores para suprir a demanda emergencial foi tomada após uma audiência de conciliação entre o Mi-

nistério Público do Distrito Federal (MPDF) e a Secretaria de Educação, há uma semana. Os contratos não podem se estender por mais de 60 dias. Nesse período, a secretaria terá que apresentar um plano para reduzir o número atual de educadores provisórios. Pelo acordo, a Secretaria de Educação terá que chamar aqueles que estão fora da sala de aula para voltar a lecionar. Hoje, existem 3.887 docentes afastados. Entre esses, 2.098 estão no exercício de cargos



RECÉM-CONTRATADA, LEILA DE MELO TRAÇA UM PLANO DE ENSINO

comissionados nas 14 diretorias regionais de ensino e em 615 unidades escolares.

A convocação dos temporários foi possível porque os promotores da Promotoria de Defesa do Patrimônio Público e Social (Prodep) e da Promotoria de Defesa da Educação (Proeduc) concordaram em suspender a ação civil pública para impedir as contratações até uma nova audiência, marcada para o dia 20 de junho. “Provavelmente não tere-

mos como retirar 1.650 professores da sala de aula de uma vez. Mas esperamos soluções para reduzir sensivelmente esse número depois dos dois meses”, disse o promotor da Proeduc, Alexandre Chmelik. Segundo ele, o Ministério Público vai aguardar o fim da primeira semana com professores na sala de aula para avaliar o resultado do acordo. Está marcada para a próxima segunda-feira, uma nova reunião com a Secretaria de Educação.

PROTESTO

Alunos, pais, servidores e professores da Escola Classe 203 de Santa Maria promoveram ontem uma manifestação em frente ao colégio contra a violência. Na madrugada de sábado, o local foi assaltado. Os bandidos espancaram o vigia e levaram diversos equipamentos. Os manifestantes foram em passeata até a Administração da cidade. O percurso de quatro quilômetros foi feito em duas horas e meia. Uma comissão expôs o problema à administradora de Santa Maria, Fabiana Cabraia.